

**O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) E A FORMAÇÃO DOS MONITORES GOIANOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DOS CAMPONESES NA DÉCADA DE 1960**

**THE BASIC EDUCATION MOVEMENT IN GOIÁS (MEB) AND THE TRAINING OF MONITORS FOR THE LITERACY OF PEASANTS IN GOIÁS IN THE 1960s**

**Elisabeth Maria de Fátima Borges<sup>1</sup>**

**Daniel Junior de Oliveira<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A alfabetização sempre foi um gargalo da educação brasileira; e, quando se trata de alfabetização de adultos as dificuldades são ainda maiores. O Movimento de Educação de Base (MEB) implementou um importante projeto de alfabetização de camponeses, aplicando o método de alfabetização de Paulo Freire, por meio do qual obtiveram grande êxito. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação dos monitores para a alfabetização dos camponeses em Goiás na década de 1960. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam uma inovação na metodologia de formação dos monitores, que também eram camponeses locais. Conclui-se que a capacitação de monitores pelo MEB teve grande relevância na obtenção de resultados no processo de alfabetização dos camponeses goianos na década de 1960, e que o mesmo ocorreu graças ao caráter inovador e da aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire na formação de professores e na alfabetização de jovens e adultos camponeses; e, por isso, essa experiência deve ser vista como um exemplo a ser seguido nas futuras políticas educacionais brasileiras.

**Palavras-chave:** formação de professores; Movimento de Educação de Base; camponeses.

**ABSTRACT**

Literacy has always been a bottleneck in Brazilian education, however when it comes to adult literacy the difficulties are even greater. The Basic Education Movement (MEB) implemented an important peasant literacy project, applying Paulo Freire's literacy method, and achieved great success. This research aims to analyze the training of monitors for peasant literacy in Goiás in the 1960s. The methodology used is bibliographical research. The results point to an innovation in the methodology for training monitors, who were also local peasants. It is concluded that the training of monitors by MEB had great relevance in obtaining excellent results in the literacy process of Goiás peasants in the 1960s, and that the same occurred thanks to the

<sup>1</sup> Mestre em História – Professora na faculdade de Inhumas Facmais. E-mail: elisabeth@facmais.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor na Graduação e Pós-Graduação na Faculdade de Inhumas Facmais. E-mail: Daniel@facmais.edu.br.

innovative character through the applicability of Paulo Freire's literacy method in teacher training and literacy training for peasant youth and adults, which is why this experience should be seen as an example to be followed in future Brazilian educational policies.

**Keywords:** teacher training; Basic Education Movement; peasants.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste ano o Movimento de Educação de Base (MEB) completa sessenta e dois anos de implantação. Hoje ainda continua sendo implantado em algumas regiões do Brasil. Peixoto Filho (2003) relata que o MEB foi criado dentro do contexto histórico da conjuntura econômica desenvolvimentista, cujos entraves mais pontuais do desenvolvimento brasileiro eram o analfabetismo e a ausência de formação de mão-de-obra especializada. O autor relata que o MEB foi um movimento criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Essa entidade objetivava a realização de um programa de educação de base a ser implementado nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Fávero (2004) destaca que o MEB era um programa federal permeado por um conjunto de ações que faziam parte de movimento desenvolvimentismo, que vinha sendo implantado desde a década de 1950. Conforme o autor, esse movimento foi pensado pela Igreja Católica fundamentando-se em experiências de radiodifusão educativa que vinham sendo realizadas pela Igreja Católica na Colômbia. Fávero (2004) pontua que, neste contexto, a UNESCO defendia uma “educação de base” através da implantação de programas de educação de adultos para as populações carentes localizadas em regiões “atrasadas”. Para a UNESCO a educação seria uma forma de promoção social por meio do oferecimento de um mínimo de conhecimentos, hábitos e atitudes à população dessas regiões.

Borges (2005) mostra que, em Goiás, as aulas no MEB eram gravadas e transmitidas pela Rádio Difusora de Goiânia. E, para que fossem desenvolvidas, havia a necessidade de monitores que se responsabilizassem por todo o processo junto aos alunos camponeses. E, desse modo, foram escolhidos os monitores camponeses que eram lideranças locais e que sabiam ler e escrever.

O objetivo desta pesquisa é analisar a formação dos monitores para a alfabetização dos camponeses pelo MEB em Goiás na década de 1960. Para isso, partimos das seguintes problematizações: Como eram selecionados os monitores do MEB? Houve cursos de formação para esses monitores?

A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, e nos fundamentamos nos principais pesquisadores da temática, tais como: Carlos Rodrigues Brandão, Osmar Fávero e José Pereira Peixoto Filho, entre outros pesquisadores da temática.

Para abordar a formação dos monitores para a alfabetização dos camponeses pelo MEB em Goiás na década de 1960, dividimos o texto em três partes: a implementação do MEB no Brasil; o processo de captação dos monitores do MEB em Goiás; e, finalmente, o processo de capacitação dos monitores escolhidos pelo MEB em Goiás.

## A IMPLEMENTAÇÃO DO MEB

O MEB foi implementado pela Igreja Católica a partir de uma concepção de educação de base, vista como um conjunto dos ensinamentos que objetivavam a promoção da valorização do homem e o soerguimento das comunidades (MEB, 1965). Tudo isso dentro da perspectiva da política nacional de desenvolvimentismo (Borges, 2005; Brandão, 2021; Fávero, 2004; Peixoto Filho, 2003).

O trabalho que as Ligas Camponesas vinham realizando nesse *lócus* foi o que impulsionou a preocupação da Igreja Católica em atuar entre os camponeses (Borges, 2005). Esse objetivo está muito bem explicitado no documento do MEB (1967, p. 23), “[...] velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-o para o soerguimento econômico das regiões subdesenvolvidas e ajudando-o a defender-se de ideologias incompatíveis com o espírito cristão da nacionalidade”. O documento estabelece que além dos objetivos relacionados ao programa desenvolvimentista federal o MEB também derivou da preocupação com o avanço dos ideais comunistas entre os camponeses.

Na década de 1960 cerca de 70% da população do estado de Goiás vivia no campo (Castro, 1992). Esse dado mostra a relevância de um trabalho com os camponeses pelas óticas governamentais e da Igreja católica.

Para que o MEB fosse implementado com êxito, inicialmente, procedeu-se uma capacitação dos líderes camponeses que foram convidados para serem monitores do MEB. Vale ressaltar que esses monitores exerceriam um trabalho voluntário, portanto, não seriam remunerados (Borges, 2005). A seguir apresentamos como se deu a captação e formação dos monitores do MEB.

## **A CAPTAÇÃO DOS MONITORES DO MEB EM GOIÁS**

De acordo com Borges (2005) os requisitos para se tornar um monitor do MEB eram saber ler e escrever e ter as habilidades necessárias para seguir as instruções das aulas radiofonizadas. A autora mostra como ocorreu o processo de captação dos monitores nas diversas dioceses de Goiânia e destaca que essa busca iniciou-se em março de 1961. Conforme Borges (2005), para captar monitores a equipe Central de Coordenadores visitava os municípios e, com a ajuda do padre local, identificavam e convidavam as pessoas. A autora revela que após esse processo de convite às pessoas que poderiam se dedicar à formação e atuação, era necessária a implementação das atividades; e, para isso, a equipe central do MEB em Goiás agendou os cursos de formação dos monitores.

Borges e Oliveira (2023) revelam que a atuação dos monitores não se restringia ao trabalho em sala de aula e que se iniciava desde a busca dos alunos para a matrícula. Os autores pontuam que, durante as aulas, eram eles que faziam o controle da frequência, ligavam o rádio sintonizado na Rádio Difusora de Goiânia para ouvirem as aulas e depois auxiliavam os alunos camponeses nas atividades propostas pelas aulas radiofonizadas, bem como promoviam os debates com os alunos. Os autores destacam que também era papel do monitor a aplicação de provas e o envio de relatórios mensais sobre o andamento da escola para a equipe do MEB Estadual.

Desse modo, fica evidenciado o papel essencial que os monitores desempenharam em todo o processo de implementação e de execução do Programa de Alfabetização do MEB: sensibilização da comunidade, captação de alunos, apoio e monitoria nas aulas, além de escrever os relatórios de todas as atividades ali desempenhadas.

## **A CAPACITAÇÃO DOS MONITORES DO MEB EM GOIÁS**

Borges (2005) evidencia a forma como foi realizada a capacitação dos monitores em Goiás. A autora pontua que em dezembro de 1962 o MEB GO reuniu 86 monitores para revisão, crítica e planejamento da atuação para o ano de 1963, o qual deu início à Campanha de Alfabetização, que visava despertar os trabalhadores rurais para a importância do aprendizado de leitura e escrita, bem como esclarecer sobre a possibilidade de instalação de escolas para adultos (Borges, 2005). Pelo

número de monitores sendo capacitados percebemos que o programa do MEB visava abranger vários municípios goianos. Conforme a autora, a capacitação dos monitores não se restringia à transmissão dos conteúdos programáticos do MEB, ia muito além.

Fávero (2004) também analisa a formação dos monitores e o papel dos mesmos nas aulas do MEB. Segundo esse autor, as pessoas captadas para esse processo eram da própria comunidade e, em sua maioria, aceitaram o convite da Diocese de Goiânia para atuarem de forma voluntária e gratuita nas escolas do MEB como monitores.

Vários pesquisadores vêm se debruçando sobre a temática desta capacitação e formação de monitores em Goiás e creditam à sua especificidade os bons resultados que obtiveram no programa, dentre eles temos: Borges (2005), Barbosa e Borges (2017), Borges e Silva (2020), Borges e Oliveira (2023), Rodrigues (2008).

Os cursos de formação dos monitores goianos iniciou-se em 1961 e eram realizados pelo Sistema Educacional Tele-Radiofônico de Goiás (SETERGO). Esses cursos foram encerrados no dia 31 de agosto do mesmo ano, capacitando um total de 56 monitores que iniciaram em Goiás a alfabetização de adultos pelo MEB (Borges, 2005; Barbosa e Borges, 2017; Borges e Silva, 2020; Borges e Oliveira, 2023; Rodrigues, 2008).

Os cursos de formação eram denominados de “treinamento”. Eles visavam sensibilizar os monitores quanto à importância do projeto no contexto brasileiro e, ainda, apresentar à equipe as noções básicas da alfabetização de adultos (Borges, 2005; Barbosa e Borges, 2017; Borges e Silva, 2020; Borges e Oliveira, 2023; Rodrigues, 2008).

Sobre a ementa dos cursos, podemos afirmar que era extensa e abarcavam desde técnicas de trabalho em grupo até noções rudimentares de conteúdos básicos como a Língua Portuguesa, Aritmética, bem como a forma de manusear o rádio difusor, e, o primordial que eram as metodologias da aula (Borges, 2005; Barbosa e Borges, 2017; Borges e Silva, 2020; Borges e Oliveira, 2023; Rodrigues, 2008).

A implantação da metodologia de Paulo Freire foi a grande inovação deste “treinamento” que, ao invés de apresentar uma educação bancária, tal como era de praxe na época, a equipe central preparou uma capacitação que possibilitou tornar os monitores sujeitos ativos do processo (Borges, 2005). A implantação da metodologia freireana conseguiu superar uma proposta de formação que há séculos vinha permeando os cursos de formação, que infelizmente ainda hoje é a maioria: a

educação bancária. Paulo Freire a criticava por promover uma aprendizagem mecânica, passiva e sem criticidade.

O método de Paulo Freire foi utilizado na elaboração do material didático - Benedito e Jovelina - para a alfabetização dos camponeses goianos. Os monitores e alunos participaram de todo o processo de elaboração deste material. Brandão (2005) descreve o passo do processo de implantação do método de Paulo Freire na elaboração do material didático - Benedito e Jovelina.

Rodrigues (2008, p. 170) menciona a fala de uma das coordenadoras do SETERGO que relata como se davam os cursos de monitores do MEB: “o grande treinamento, que, de fato, os monitores receberam foi enquanto sujeitos do processo de treinamento”. Essa proposta de formação era, e ainda é, inovadora e produziu efeitos positivos no trabalho dos monitores posteriormente.

Borges (2005) retrata através da fala do monitor goiano Oscavu José Coelho, que se destacou no estado de Goiás e também ficou conhecido nacionalmente, de que eles foram até o “treinamento” esperando receber conhecimentos, ter uma formação bancária; e, para a surpresa dos mesmos, viram que não estavam naquele espaço apenas para aprender como receptores, sujeitos passivos, mas para atuarem como sujeitos ativos daquele processo de alfabetização dos adultos. Ali os monitores e os coordenadores do MEB trabalhavam juntos, era um espaço de troca de conhecimentos.

Brandão (2021) relata que, por meio das escolas radiofônicas, o MEB aplicou uma proposta “transdisciplinar”, “transcultural”, “multicultural”, em suas aulas pelo rádio; isso, décadas antes da difusão desses conceitos. O autor mostra que os programas radiofônicos do MEB alfabetizaram milhares de mulheres e homens do mundo rural através da interação entre “alfabetização, a educação conscientizadora (palavra central em Paulo Freire e entre nós), a arte, a saúde, a vida comunitária e a formação para ações culturais de teor político” (Brandão, 2021, p. 13). As considerações desse autor evidenciam o quanto essa proposta de formação de monitores estava além de seu tempo.

Os cursos de formação dos monitores ocorreram durante todo o período de implantação do MEB em Goiás, de 1961 a 1966, que nos últimos anos passaram a se chamar “Treinamento de Líderes”. A percepção dos monitores sobre a formação está expressa em um documento - Relatório do MEB através de um trecho de uma carta do monitor goiano do MEB, José Moreira:

Comparo a equipe central do MEB-GO) como o semeador e os líderes (monitores) como a terra a ser plantada. A equipe sai a procurar onde plantar, encontra terras que elas mesmas prepararam, planta a sementinha, a sementinha nasce e cresce, com a assistência do semeador, dão frutos mais abundantes, vão amadurecendo e caem novamente na terra, muitas vezes não precisa mais ser plantada, basta o semeador zelar, para que não fiquem abandonadas, e vamos chegar a um tempo em que toda a terra tem sua semente nativa, é assim o meu modo de interpretar o Movimento de Educação de Base (MEB, 1967, p. 16).

Mediante uma metáfora com o mundo do trabalho camponês ilustra-se o processo de ensinar e aprender que era desenvolvido pelo método de Paulo Freire e o MEB. Nele, o autor compara os monitores com o papel de semeadores, que compartilham os saberes construídos a partir da prática cotidiana dos camponeses. Desta forma, as terras férteis seriam os alunos que, em um processo dialógico, constroem um diálogo crítico sobre o mundo e sua realidade, possibilitando uma educação transformadora.

E, foi dentro desta proposta dialógica que os monitores e seus alunos colaboraram com a equipe central na produção do material didático - Benedito e Jovelina -, desde a coleta das palavras geradoras, que foi um material construído na década de 1960 em Goiás partindo dos princípios freireanos para alfabetização. Esse material didático inovador não tinha o formato de cartilha, e sim de conjunto de materiais, composto por um livro de leitura ou um livro/caderno de atividades, além de materiais que seriam utilizados pelos monitores como o cartaz da gravura referente à palavra geradora, a ficha de reconhecimento, um cartaz das famílias silábicas, um outro cartaz da descoberta, algumas fichas-resumo destinadas aos alunos e também um roteiro de trabalho do monitor (Rodrigues; Rocha; Valdez, 2019).

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada nesta pesquisa sobre a análise da formação dos monitores para a alfabetização dos camponeses pelo MEB em Goiás na década de 1960 teve o intuito de analisar como eram selecionados os monitores do MEB, bem como o processo de formação desses monitores.

Ao longo do texto verificamos que a captação dos monitores era realizada entre os líderes locais, indicados pelo pároco, que atuavam de forma voluntária e gratuita na escola. Percebemos que o processo de formação dos monitores foi

inovador, realizado não na perspectiva da bancária, e sim uma proposta de Paulo Freire, que levava a atuação dos monitores como sujeitos ativos do processo de capacitação.

Portanto, é necessário enfatizar que a inovação do MEB na capacitação de monitores na educação brasileira, seu caráter inovador através da aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire, tanto na formação dos monitores, quanto na alfabetização de jovens e adultos, é um exemplo a ser seguido pelas políticas educacionais brasileiras.

Diante disso, evidenciamos a importância de socializar essa inovadora experiência educacional de formação de monitores, haja vista que ela nos conduz a uma problematização dos processos de formação de professores no Brasil no mundo hodierno e sinaliza para a necessidade de uma continuidade dessa pesquisa mostrando os impactos do MEB na vida dos camponeses.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luzia Borges; BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A aplicabilidade do método de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) - 1960. **Revista Científica Facmais**, Volume V, Número 1, ano 2016/ 1º semestre.

BORGES, Elisabeth Maria de. **Itauçu: sonhos, utopias e frustrações no movimento Camponês**. (Dissertação de Mestrado em História) Goiânia: UFG, 2005.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. Movimento de Educação de Base (MEB): um modelo inovador de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Itauçu (1960). **Revista Científica Facmais**. Vol. IX, N. 2. jul. 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/09/10.-MOVIMENTO-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-BASE-UM-NOVO-MODELO-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-EJA-EM-ITAU%C3%87U.pdf>. Acesso em 23 feve. 2024.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima; SILVA, Leusa Alves de. A teoria de Paulo Freire na formação de professores no MEB-GO. In: FREITAS, Marlene Barbosa Freitas; OLIVEIRA, Daniel Júnior; FREITAS, Carla Conti (Orgs). **Formação de Professores - Possibilidades e demandas**. Goiânia: Scotti, 2020, p. 153-172.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima; OLIVEIRA, Daniel Junior de. Enxada, caderno e suor: aplicabilidade da pedagogia de Paulo Freire na formação dos monitores para a alfabetização dos camponeses pelo Movimento de Educação de Base em Goiás na década de 1960. JNT - **Facit Business and Technology Journal**, V. 1 n. 44, 2023, p. 163-177. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2362>. Acesso em 03 mar. 2024.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Benedito e Jovelina: lembranças de quando a internet era o rádio de pilha, e a educação popular vinha através de escolas radiofônicas. **Revista MEB de Educação Popular**, Brasília – DF, v. 1, n. 1, setembro / 2021. Disponível em: <https://www.meb.org.br/wp-content/uploads/2021/10/ARTIGO-Benedito-e-Jovelina-Carlos-Branda%CC%83o-Revista-MEB-v.-1-n.-1.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire o menino que lia o mundo**. São Paulo: UNESP, 2005.

CASTRO, Ruth Cavalcanti Garcia de. **MEB: uma estratégia de comunicação com o homem do campo**. 1992. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 1992.

FÁVERO, Osmar. **MEB – Movimento de Educação de Base: primeiros tempos: 1961-1966**. Texto apresentado no V Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em Évora, Portugal, de 5 a 8 de abril de 2004. Disponível em: [http://forumeja.org.br/files/meb\\_historico.pdf](http://forumeja.org.br/files/meb_historico.pdf). Acesso em: 05 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MEB/GO. **Movimento de Educação de Base em Goiás**. Uma experiência de educação de base. Goiânia, 1967 (mimeografado).

PEIXOTO FILHO, José Pereira. **A travessia do popular na contradança da educação**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. **“Enraizamento de Esperança”**: as bases teóricas do Movimento de Educação de Base de Goiás. Tese de doutorado do PPGE, UFG. 2008.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro; ROCHA, Juliano Guerra; VALDEZ, Diane. Benedito e Jovelina: a história da alfabetização de trabalhadores rurais em Goiás nos anos sessenta (século XX). **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf** | ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 11 | p. 100-123 | jul./dez. 2019.